

MULHERES NA MATEMÁTICA: FAZENDO HISTÓRIA

Débora De Lima Velho Junges (debora.junges@ifc.edu.br)

Andrieli Rinaldi Conte (andrieliconte@gmail.com)

Lucas Pereira Da Rosa (lucaseditor@gmail.com)

Atualmente, questões relacionadas à presença feminina em diferentes espaços, instituições, comunidades e academias científicas e o seu papel enquanto protagonista no campo da construção dos conhecimentos tem ganhado força. Este texto, é fruto de um projeto de pesquisa realizado no ano de 2020, no qual se procurou analisar como a temática das mulheres na matemática vem sendo abordada em revistas científicas brasileiras especializadas em Educação/Ensino e Educação Matemática nos últimos cinco anos. Metodologicamente, foi realizado um estado da arte em periódicos científicos que procurou mapear a produção acadêmica de 2015 a 2019 a respeito do tema de pesquisa. Para tanto, foram realizadas buscas por artigos publicados em bases de dados disponibilizadas em formato online, tendo como referência os periódicos indicados pela Sociedade Brasileira de Educação Matemática (SBEM) em sua página na internet e revistas de Educação e Ensino extrato A1 no Qualis-Periódicos, Quadriênio 2013-2016. O primeiro ponto de destaque na análise dos resultados se refere a quantidade de artigos que localizamos. Dentre todos os artigos publicados de um total de 31 periódicos, foi possível identificar apenas 13 estudos que tratavam da questão

das mulheres no contexto da matemática. No que se refere à perspectiva teórica assumida pelos autores, identificamos quatro estudos vinculados a perspectiva pós-estruturalista, dois a perspectiva etnomatemática e um a tendência de regressão histórica. O restante dos artigos (seis) não apresentam com clareza o posicionamento/enfoque teórico utilizado. Também notamos uma diversidade de procedimentos metodológicos adotados. Enquanto alguns estudos fizeram uso de um único instrumento, outros utilizaram dois e, até mesmo, três procedimentos. Ainda, procuramos identificar quais matemáticas foram citadas pelos artigos. Da totalidade de artigos, quatro referenciam mulheres matemáticas. Três destes, inclusive, citaram matemáticas brasileiras. Além desses aspectos, um ponto comum presente em todos os textos são as discussões de gênero que permeiam a matemática, a educação matemática, a história da matemática e a atuação/participação das mulheres na divulgação científica. Tais artigos problematizam as perspectivas essencialistas e biologicistas que potencializam os discursos deterministas vinculados aos modos de mulheres e homens serem e estarem no mundo. No caso específico de ser mulher-matemática, os artigos evidenciam a forte presença de discursos que questionam as capacidades e habilidades femininas na área, posicionando em um lugar de oposição homens e mulheres e reforçando preconceitos e estigmas do que se espera por ser mulher na sociedade. Ao darmos enfoque ao estudo das mulheres na matemática, procuramos exercitar e estimular o debate e uma necessária reflexão a respeito da participação das mulheres no campo acadêmico matemático. Isso, por entendermos que as produções científicas se constituem um espaço privilegiado para discutir a presença feminina em um campo majoritariamente marcado por homens, na busca por uma sociedade mais igualitária e justa.